



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Imaginário Como Objeto Científico
<b>Autor</b>	CAROLINA CARVALHO TRINDADE
<b>Orientador</b>	ANA TAIS MARTINS PORTANOVA BARROS

## **IMAGINÁRIO COMO OBJETO CIENTÍFICO**

### **Os pesquisadores de Comunicação entendem o Imaginário como objeto possível da atenção científica?**

Carolina Carvalho Trindade

Orientadora: Profa. Dra. Ana Taís Martins Portanova Barros

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O projeto de pesquisa “Antologia de 100 Textos do Imaginário”, do qual o presente trabalho é um subprojeto, recenseou artigos científicos em bases de dados dos dois maiores eventos da área de Comunicação no Brasil, a Compós e a Intercom, entre os anos de 2010 e 2014, utilizando a palavra “imaginário” como filtro de busca. Essa delimitação de tempo se deveu ao fato de que foi no ano de 2010 que a Compós aprovou a criação de um grupo de trabalho específico sobre imaginário, o que pode ser visto como um indicador da maturação da necessidade de um aprofundamento desses estudos. Os objetivos do presente trabalho foram: verificar se a área da Comunicação trabalha com um conceito específico de “imaginário”; averiguar as definições implícitas e/ou explícitas do termo e a sua filiação teórica. A metodologia incluiu a revisão bibliográfica das Teorias do Imaginário de vertente arquetipológica (Durand, Jung, Bachelard) e de sua relação com a área da Comunicação; a bibliometria, verificando-se a recorrência da palavra “imaginário” nos textos, bem como a recorrência de termos da mesma família conceitual (“imaginação”, “imagem simbólica”); e o recenseamento dos autores mais citados relacionados a estes termos. Essa análise levou à separação dos textos em grupos de acordo com seus entendimentos: (1) baseados nas teorias durandianas, bachelardianas e jungianas (vertente arquetipológica); (2) baseados na ideia de “imaginário social”, teoria de Cornelius Castoriadis; (3) baseados em outros autores; (4) textos que utilizam o termo “imaginário” como senso comum, sem aprofundar seus estudos teóricos; e, por último (5) aqueles que utilizam a palavra “imaginário” apenas no título, sem repeti-la ou lhe dar importância durante o artigo. Foi constatado que a maior parte dos artigos se encontra no grupo 1 e 3, mostrando que, sim, a maioria dos autores procura contextualizar o termo. Entre os autores encontrados no grupo três, grande parte é conhecida pelo seu estudo em outras áreas ou teorias.